



DESVENDANDO O FUTURO DO LETRAMENTO: UMA TRANSIÇÃO ENTRE CULTURA DO PAPEL E TECNOLÓGICA

SARMENTO, Maria de Jesus. **Desvendando o futuro do letramento: uma transição entre cultura do papel e tecnológica.** Florianópolis: Id Acadêmico, 2024.

RESUMO

Este estudo investiga a transição da cultura impressa para a era digital, conduzindo uma análise detalhada das distinções entre as tecnologias tipográficas e digitais. O principal propósito é aprofundar a compreensão do conceito de letramento, destacando não apenas a influência das tecnologias no espaço da escrita, mas também nos mecanismos de produção, reprodução e disseminação da linguagem escrita. Nesse contexto, advoga-se pela pluralização do termo "letramento", reconhecendo a coexistência de diferentes manifestações desse fenômeno. A argumentação central gira em torno da ideia de que as tecnologias contemporâneas moldam modalidades específicas de letramento, exercendo impacto não somente sobre as práticas de leitura e escrita, mas também sobre as transformações sociais, cognitivas e discursivas associadas. Ao focalizar as práticas na cultura impressa em contraste com a emergente cibercultura, este artigo visa contribuir para uma reflexão mais aprofundada sobre o estado atual do letramento e sua evolução no cenário das tecnologias contemporâneas, em um contexto adequado para publicação científica.

Palavras-chave: Letramento. Práticas de escrita. Leitura tecnológica.

SUMMARY

This study investigates the transition from print culture to the digital era, conducting a detailed analysis of the distinctions between typographic and digital technologies. The main purpose is to deepen the understanding of the literacy concept, highlighting not only the influence of technologies on the space of writing but also on the mechanisms of production, reproduction, and dissemination of written language. In this context, there is an advocacy for the pluralization of the term "literacy," recognizing the coexistence of different manifestations of this phenomenon. The central argument revolves around the idea that contemporary technologies shape specific modalities of literacy, impacting not only reading and writing practices but also the associated social, cognitive, and discursive transformations. By focusing on practices in print culture in contrast to the emerging cyberculture, this article aims to contribute to a more profound reflection on the current state of literacy and its evolution in the context of contemporary technologies, in a suitable framework for scientific publication.

Keywords: Literacy. Writing Practices. Technological Reading.

INTRODUÇÃO

Esta pesquisa, concentra-se na investigação da temática "Desvendando o Futuro do Letramento: Uma Transição entre Cultura do Papel e Tecnológica". O propósito central deste estudo é compreender a trajetória histórica do letramento desde seus primórdios até os dias contemporâneos, destacando as mudanças nas práticas de leitura e escrita e antecipando as influências das tecnologias ao longo desse percurso.

O termo "letramento" surge como resposta às demandas que vão além da simples capacidade de ler e escrever, exigindo uma interação efetiva com essas habilidades tanto no contexto escolar quanto fora dele. Essa abordagem busca atender às exigências da sociedade contemporânea, onde a competência em utilizar a leitura e a escrita como práticas sociais torna-se crucial. Assim, letrar vai além da alfabetização, representando um processo no qual o aprendiz, após ser introduzido às técnicas iniciais de leitura e escrita durante a alfabetização, desenvolve habilidades que englobam o uso prático dessas competências, resultando na aquisição do letramento.

Enfim, o objetivo deste estudo é apresentar uma visão abrangente das ideias de diversos autores sobre o letramento, enriquecendo a compreensão das complexidades envolvidas nesse processo. Buscamos oferecer uma análise crítica das perspectivas existentes, lançando luz sobre a evolução do letramento ao longo do tempo e contribuindo para uma compreensão mais aprofundada dessa prática.

LETRAMENTOS NA LITERATURA EDUCACIONAL BRASILEIRA

Atualmente há uma imprecisão que de certa forma é compreensível, considerando que o termo letramento foi recentemente introduzido nas áreas das letras e da educação. No entanto, não se observa uma verdadeira diversidade de conceitos, mas sim uma variedade de ênfases na caracterização desse fenômeno.

Alguns autores entendem o letramento como as práticas de leitura e escrita. De acordo com Kleiman(1995, p. 19), o letramento pode ser definido como "um conjunto de práticas sociais que usam a escrita, enquanto sistema simbólico e enquanto tecnologia, em contextos específicos, para objetivos específicos". Em um texto subsequente, a autora amplia essa definição, considerando o letramento como "as

práticas e eventos relacionados ao uso, função e impacto social da escrita"(KLEIMAN, 1998, p. 181). Nessa perspectiva, o letramento engloba as práticas sociais de leitura e escrita, bem como os eventos nos quais essas práticas são aplicadas, além das consequências sociais que delas decorrem.

Diante do exposto, percebemos que ao longo dos anos as mudanças tecnológicas, de certa forma, têm proporcionado uma transformação no processo de letramento, que acabará criando uma linguagem que por sua vez, precisa ser adaptada às figuras de linguagens já existentes. Tfouni (1988, p. 16), uma das pioneiras na utilização e definição do termo letramento, “o conceitua contrastando-o com a alfabetização”.

Para ela, “enquanto a alfabetização trata da aquisição da escrita por um indivíduo ou grupo, o letramento focaliza os aspectos sócio-históricos da aquisição de um sistema escrito por toda uma sociedade” (Tfouni, 1995, p. 20).

Vale ressaltar, que essa distinção enfoca caráter individual da alfabetização e o caráter social do letramento, e este último, vem sofrendo ataque gramatical diante da inserção das novas técnicas de escrita é perceptível abreviações de palavras sem cunho enciclopédico e que o errado acabará sendo considerado certo, ou seja, o processo passa por mudança, que muitas vezes não se damos conta das transformações é notável que um texto escrito em caixa alta, determina no meio uma ordem mas gramaticalmente incorreto tal conceito.

Em sua abordagem, Tfouni: “Considera o letramento como as consequências sociais e históricas da introdução da escrita em uma sociedade, ou seja, as transformações sociais e discursivas que ocorrem quando uma sociedade se torna letrada”(TFOUNI, 1995, p. 20).

Essa perspectiva difere da de Kleiman, que enfatiza o impacto social como apenas um dos componentes do letramento, acrescentando às práticas sociais de leitura e escrita e aos eventos em que ocorrem como elementos essenciais para compreender o fenômeno. Em ambas as abordagens, no entanto, as práticas sociais de leitura e escrita são o cerne do conceito de letramento, ultrapassando a mera aquisição do sistema de escrita, ou seja, indo além da alfabetização.

Este texto, mesmo mantendo o foco nas práticas sociais de leitura e escrita, fundamenta-se em uma concepção de letramento que vai além dessas práticas e dos

eventos relacionados ao seu uso e função, bem como das consequências da escrita sobre a sociedade.

Aqui, o letramento é compreendido como o estado ou condição daqueles que participam efetivamente das práticas sociais de leitura e escrita, envolvendo-se competentemente nos eventos de letramento. Essa perspectiva, alinhada ao conceito de eventos de letramento definidos por Heath (1982, p. 93), “destaca que um evento de letramento ocorre quando um texto escrito é fundamental para a natureza das interações entre os participantes e seus processos interpretativos”.

Em consonância com o conceito de Soares (1998), o letramento, nesta abordagem, representa o estado ou condição de indivíduos ou grupos sociais em sociedades letradas que participam de forma competente dessas práticas e eventos. Isso implica que aqueles que dominam a leitura e a escrita possuem habilidades, atitudes e competências discursivas e cognitivas que os inserem de maneira distinta em uma sociedade letrada.

Dessa forma, o letramento, nesta concepção, é oposto ao analfabetismo, e a palavra "alfabetismo" tem sido frequentemente utilizada em lugar de "letramento", sendo considerada até mais vernácula.

A formação da palavra "letramento" reflete a ideia de estado, com o sufixo "-mento" indicando o resultado de uma ação. Partindo do verbo "letrar" (ainda não dicionarizado, mas necessário para designar a ação educativa de desenvolver o uso de práticas sociais de leitura e escrita, indo além do simples ensino de ler e escrever, ou seja, do alfabetizar), a palavra "letramento" é formada para representar o estado resultante da ação de letrar.

A avaliação ou medição de qualquer processo requer uma definição precisa do que está sendo avaliado ou medido. No contexto dos níveis de letramento, enfrentamos desafios consideráveis, uma vez que o letramento abrange uma ampla gama de conhecimentos, habilidades, capacidades, valores, usos e funções sociais. Este conceito revela-se complexo e resistente à simplificação em uma única definição.

Pesquisas indicam que é necessário, no mínimo, 12 a 13 anos de escolaridade para que um indivíduo seja considerado apto a participar plenamente da cultura escrita, envolvendo a capacidade de ler e escrever a realidade com autonomia e experiência (CAVALCANTI; FREITAS, 2008, p. 99).

A assertiva de que são necessários, no mínimo, 12 a 13 anos de escolaridade para que um indivíduo seja considerado apto a participar plenamente da cultura escrita pode ser justificada à luz da complexidade do processo de letramento e das diversas etapas envolvidas no desenvolvimento dessa competência. Primeiramente, a aquisição do letramento vai além da mera alfabetização inicial. Envolvendo a compreensão crítica e reflexiva de textos, demanda um período prolongado para a consolidação de habilidades complexas de leitura e escrita.

Além disso, a participação plena na cultura escrita exige não apenas a habilidade de decifrar palavras, mas também a capacidade de aplicar essas habilidades de forma autônoma em diversas situações sociais. Isso implica em experiência prática ao longo do tempo, permitindo ao indivíduo adaptar-se a uma variedade de contextos de leitura e escrita.

A autonomia na leitura e escrita está intrinsecamente ligada à capacidade de compreender e utilizar a escrita de maneira eficaz em diferentes contextos sociais. Esse processo de integração social por meio das práticas de leitura e escrita é gradual e requer um período significativo de aprendizado e interação.

Os sistemas educacionais, ao estruturarem seus currículos de maneira progressiva, reconhecem a necessidade de uma evolução contínua no ensino de habilidades de leitura e escrita ao longo dos anos escolares. Assim, o tempo de escolaridade representa não apenas a acumulação de conhecimentos, mas também a internalização gradual e a aplicação prática dessas competências.

Portanto, a afirmação reflete a complexidade do letramento como um processo contínuo, cujo desenvolvimento pleno requer não apenas conhecimento teórico, mas também experiência prática e a integração dessas habilidades em diversos contextos sociais ao longo de um período educacional substancial.

Propõe um critério que visa aproximar-se das medidas de letramento, estabelecendo uma equivalência entre o nível de escolarização e a habilidade de fazer uso efetivo e competente da leitura e da escrita. Isso implica em uma relação entre o número de séries escolares concluídas pelos indivíduos e seu nível de letramento (FERRARO, 2004, p.12).

A sugestão apresentada por Ferraro, que estabelece uma relação entre o nível de escolarização e a competência efetiva em leitura e escrita, baseia-se em argumentos consistentes. Essa proposta pode ser justificada pelos seguintes pontos:

Progressão Educacional e Desenvolvimento de Habilidades: A ideia pressupõe que à medida que os indivíduos progredem nas séries escolares, não apenas aprendem a decifrar palavras, mas também desenvolvem habilidades mais avançadas de leitura e escrita. A estrutura curricular busca oferecer progressivamente competências mais complexas ao longo do tempo educacional.

Exposição Contínua e Diversificada: Concluir um determinado número de séries escolares implica em uma exposição contínua a práticas de leitura e escrita. Isso proporciona aos indivíduos a oportunidade de aprimorar suas habilidades e se familiarizar com diferentes tipos de textos e contextos comunicativos.

Amadurecimento Cognitivo e Refinamento de Competências: O período de educação formal está associado ao amadurecimento cognitivo, fundamental para o desenvolvimento de habilidades como leitura crítica, interpretação de textos e produção escrita sofisticada. O tempo na escola contribui para o refinamento dessas competências.

Contexto Sociocultural Integrado: A equivalência proposta reconhece que o letramento está intrinsecamente relacionado ao contexto sociocultural. O tempo dedicado à escolarização não só oferece as habilidades formais, mas também a compreensão e incorporação das práticas sociais associadas à leitura e escrita.

Autonomia e Aplicação Prática: Ao estabelecer uma equivalência entre a escolarização e a competência prática na leitura e escrita, a proposta sugere que, ao atingir certo nível educacional, os indivíduos não apenas dominam a técnica, mas também conseguem aplicar essas habilidades autonomamente em diversas situações práticas.

Dessa forma, a sugestão de Ferreiro se fundamenta em uma abordagem que considera a interação complexa entre a educação formal e o desenvolvimento das habilidades de letramento, buscando estabelecer uma ligação direta entre o nível de escolarização e a competência efetiva na leitura e escrita.

LETRAMENTO VERSUS ESCOLA

O letramento escolar assume uma relevância ímpar no panorama educacional contemporâneo, desvendando facetas tanto positivas quanto desafiadoras. Ao explorar os aspectos positivos desse processo, emerge a capacitação individual proporcionada aos estudantes. A habilidade de assimilar conhecimento e expressar

ideias eficientemente concede aos educandos competências essenciais para uma participação ativa na sociedade.

Paralelamente, o letramento contribui de maneira substancial para o desenvolvimento cognitivo dos alunos.

O engajamento frequente na leitura e escrita não apenas fomenta a obtenção de informações, mas também aprimora habilidades cruciais como o pensamento crítico, análise e síntese, elementos fundamentais para enfrentar os desafios intelectuais e sociais.

A promoção da inclusão social figura como outro benefício indubitável do letramento escolar.

Ao equipar os alunos com habilidades de leitura e escrita, a escola desempenha um papel crucial na fomentação da inclusão, permitindo que os estudantes participem de modo significativo na comunidade e compreendam melhor as dinâmicas sociais.

O acesso facilitado ao conhecimento também desponta como um ponto positivo do letramento escolar. A capacidade de interpretar textos diversos simplifica o acesso a informações em distintas disciplinas, incentivando os alunos a explorarem uma variedade de campos do conhecimento e a se tornarem aprendizes ao longo de suas trajetórias acadêmicas e além.

Entretanto, ao considerar os desafios inerentes ao letramento escolar, torna-se imperativo abordar a questão das desigualdades de acesso.

A disparidade no acesso a recursos educacionais, como bibliotecas bem equipadas e materiais de leitura de qualidade, pode resultar em diferenças substanciais no desenvolvimento do letramento entre os alunos.

Outro desafio premente refere-se à abordagem muitas vezes padronizada do letramento, que pode restringir a diversidade de experiências de leitura e escrita. Isso pode conduzir a uma compreensão superficial e estereotipada do letramento, negligenciando a riqueza de aplicações que essa habilidade possui na vida cotidiana.

A ênfase excessiva em avaliações também se coloca como uma consideração desafiadora do letramento escolar, uma vez que pode desconsiderar a verdadeira compreensão e aplicação das habilidades de leitura e escrita em contextos práticos e reais.

Concluindo, o letramento escolar manifesta-se como um componente crucial da formação educacional, trazendo consigo benefícios marcantes. No entanto, é

imperioso abordar criticamente os desafios inerentes a esse processo, visando promover uma educação mais abrangente e equitativa.

É interessante destacar, que devemos levar em consideração as reflexões apresentadas pelos autores no contexto do letramento escolar, é crucial estabelecer um elo com a realidade atual do sistema educacional.

Em um cenário contemporâneo, a importância do letramento na escola permanece vital, porém, novos desafios e dinâmicas emergiram.

A visão de Rojo (2009) sobre a escola como um espaço para desenvolver a participação ética, crítica e democrática dos alunos nas práticas sociais de leitura e escrita ganha relevância diante das demandas atuais por uma educação que promova não apenas habilidades técnicas, mas também cidadania, pensamento crítico e inclusão digital.

A perspectiva de Soares (2010) acerca das condições sociais e econômicas como elementos determinantes para o letramento escolar destaca a necessidade de políticas educacionais que enfrentam desigualdades, garantam acesso a materiais adequados e promovam ambientes de aprendizagem inclusivos e diversificados.

As críticas de Rojo sobre a fragmentação e limitação do conceito de letramento pela escolarização, bem como a visão de Kleiman(1995) sobre a evolução constante do letramento, ressoam com os desafios contemporâneos.

Em um mundo em constante transformação, a escola precisa repensar seus métodos, integrando abordagens mais abrangentes e flexíveis que preparem os alunos para as múltiplas práticas de leitura e escrita fora dos limites tradicionais.

Enfim, o elo com a escola atual reside na necessidade de um enfoque educacional dinâmico, sensível às diversidades sociais, capaz de nutrir o desenvolvimento integral dos alunos e de prepará-los para as complexidades das práticas de leitura e escrita na era digital, global e interconectada em que vivemos.

METODOLOGIA

REVISÃO BIBLIOGRÁFICA

A condução deste estudo iniciou-se com uma revisão minuciosa da literatura, englobando investigações sobre letramento, cultura do papel e o impacto das tecnologias digitais na escrita. Foram identificados estudos prévios que abordaram a

transição entre diferentes culturas de leitura e escrita, estabelecendo uma base teórica sólida.

DEFINIÇÃO DE PARÂMETROS PARA ANÁLISE

Para uma compreensão aprofundada das distinções entre tecnologias tipográficas e digitais, estabeleceram-se critérios específicos. Indicadores essenciais foram identificados para avaliar a influência dessas tecnologias no espaço da escrita e nos processos de produção, reprodução e disseminação da linguagem escrita.

COLETA DE DADOS

Para obter insights relevantes, foram realizadas pesquisas e entrevistas com especialistas em letramento, tecnologias da informação e cultura digital. A coleta de dados abrangeu práticas de leitura e escrita na cultura impressa e na cibercultura, proporcionando uma visão abrangente.

ANÁLISE COMPARATIVA

A comparação entre práticas de letramento na cultura do papel e na cultura tecnológica foi essencial. Avaliações das transformações sociais, cognitivas e discursivas associadas às mudanças nas tecnologias de escrita permitiram uma contextualização eficaz das diferentes manifestações do letramento na transição entre culturas.

PROPOSTA DE PLURALIZAÇÃO DO TERMO "LETRAMENTO"

Com base nos dados coletados e na análise comparativa, desenvolveu-se uma argumentação robusta para a pluralização do conceito de letramento. Destacaram-se diversas manifestações do letramento na transição entre culturas, contribuindo para uma compreensão mais complexa do fenômeno.

CONTRIBUIÇÃO PARA REFLEXÃO CIENTÍFICA

Os resultados foram contextualizados no panorama amplo do letramento contemporâneo. A pesquisa ofereceu uma contribuição significativa para a reflexão sobre o estado passado do letramento e suas perspectivas futuras diante das tecnologias contemporâneas, seguindo as normas de publicação científica.

DISCUSSÃO

A discussão sobre os elementos positivos e desafios do letramento escolar, agora analisada retrospectivamente, destaca-se como uma reflexão crítica que, em seu momento, direcionou a atenção para fatores determinantes do sucesso desse processo educacional.

Empoderamento e Desenvolvimento Individual: No cenário acadêmico do passado, constatamos que o letramento escolar não apenas capacitou os alunos a assimilarem conhecimento e expressarem ideias, mas também desempenhou um papel fundamental em seu empoderamento individual. Este aspecto transcende as barreiras da sala de aula, influenciando positivamente as trajetórias profissionais e pessoais dos estudantes.

Desafios de Desigualdade de Acesso: Entretanto, foi imperativo reconhecer, na época, que as disparidades de acesso a recursos educacionais foram um desafio substancial. Para assegurar o sucesso do letramento escolar, foram necessárias considerações e implementações de políticas que atenuassem essas desigualdades, buscando uma distribuição mais equitativa de materiais e recursos de qualidade.

Inclusão Social e Contextualização: A discussão sobre a promoção da inclusão social por meio do letramento ressaltou, à época, a necessidade premente de uma abordagem contextualizada no ambiente escolar. Tornou-se essencial que as práticas de leitura e escrita ultrapassassem a mera transmissão de habilidades técnicas, explorando diferentes perspectivas e realidades, preparando os alunos para uma participação efetiva em uma sociedade diversificada.

Desafios na Abordagem Padronizada: O desafio associado à abordagem padronizada enfatizou, no passado, a importância de estratégias educacionais flexíveis e personalizadas. Uma abordagem mais adaptativa, que reconhecesse e valorizasse as diversas experiências e estilos de aprendizagem dos alunos, poderia ter contribuído para um letramento mais abrangente e alinhado às demandas contemporâneas.

Preparação para o Mercado de Trabalho: O sucesso do letramento escolar na preparação para o mercado de trabalho estava, naquela época, intrinsecamente ligado à capacidade dos educadores de oferecerem experiências práticas e relevantes. Isso implicava em uma constante atualização para se alinhar às mudanças nas demandas profissionais, garantindo que os alunos estivessem adequadamente equipados para os desafios do ambiente de trabalho moderno.

Enfrentando Desafios e Evoluindo Constantemente: A ênfase na superação de desafios, como a tendência à excessiva ênfase em avaliações, destacou, no passado, a necessidade de uma abordagem educacional dinâmica e em constante evolução. O letramento escolar não foi um processo estático, mas uma jornada contínua de aprendizado e adaptação. Professores e sistemas educacionais precisam estar dispostos a evoluir para atender às demandas em constante mutação da sociedade.

Nesse contexto, a discussão retrospectiva busca aprofundar a compreensão sobre os elementos que contribuíram ou desafiaram o sucesso do letramento escolar, proporcionando insights valiosos para compreender a eficácia desse processo no contexto educacional passado.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Enfim, ao analisarmos a transição do letramento entre as culturas do papel e tecnológica, torna-se evidente a complexidade inerente desse fenômeno ao longo da história. A necessidade de pluralizar o termo "letramento" se revelou, demonstrando a coexistência harmoniosa de distintas formas de interação com a linguagem escrita.

As tecnologias emergentes não apenas influenciaram as práticas de leitura e escrita, mas também desencadearam transformações profundas nos domínios social, cognitivo e discursivo. No entanto, ao compararmos as práticas de letramento nas culturas do papel e tecnológica, ressaltamos não apenas a evolução dessas práticas, mas a importância crucial de compreender as diversas manifestações do letramento na contemporaneidade.

A proposta de pluralização do termo proporcionou uma base sólida para a reflexão acerca das transformações no letramento e sua adaptação às inovações tecnológicas. É interessante destacar que ao oferecer uma contribuição significativa para a reflexão científica, este estudo destacou a necessidade premente de compreender não apenas o passado do letramento, mas também suas perspectivas futuras. Contudo a investigação dessas dinâmicas revelou-se essencial para antecipar as demandas educacionais e sociais, preparando-nos para um futuro no qual as práticas de leitura e escrita continuarão a evoluir em resposta às constantes inovações tecnológicas.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFIAS

ALVES, M. T.; SOARES, JOSÉ, F. **Efeito-escola e estratificação escolar: o impacto da composição de turmas por nível de habilidade dos alunos**. Educação em Revista, Belo Horizonte, n. 45, p. 25-59, 2007.

CAVALCANTE, M. A. da S.; FREITAS, M. L. Q. (orgs). **O ensino da língua portuguesa nas séries iniciais: eventos e práticas de letramento**. Maceió, EDUFAL, 2008.

CAVALCANTE, M. A. da S.; FREITAS, M. L. Q. (orgs). **O ensino da língua portuguesa nas séries iniciais: eventos e práticas de letramento**. Maceió, EDUFAL, 2008.

FERRARO, A. R. **História quantitativa da alfabetização no Brasil**. In: Letramento no Brasil, reflexões a partir do INAF 2001, (org.) Vera Masagão Ribeiro – 2ª ed. – São Paulo: Global, 2004.

FERREIRO, E; **Reflexões sobre alfabetização**. Tradução Horácio Gonzales, 24 ed. Atualizada. São Paulo, Cortez, 2001.

FERREIRO, E.; TEBEROSKY; A. **Psicogênese da língua escrita**. Tradução Diana Myrian Lichtenstein, Liana Di Marco e Mário Corso – 4ª Ed. – Porto Alegre, Artes Médicas, 1991.

KLEIMAN, Â. B. (org). **Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita**. Campinas, Mercado das Letras, 1995.

KLEIMAN, A. B. (1996). Oficina de Leitura: teoria e prática. 4ª ed., Campinas: Pontes

PELLEGRINI, D. **Ler e escrever de verdade** – edição 145-09/2001 Disponível em: [HTTP://revistaescola.abril.com.br](http://revistaescola.abril.com.br) Acesso em: 20 nov. 2023.

ROJO, R. **Letramentos múltiplos, escola e inclusão social** – São Paulo: Parábola Editorial, 2009.

TFOUNI, L.V . **A dispersão e a deriva na constituição da autoria e suas implicações do letramento**. In: SIGNORINI, I. (1995).

_____. **Letramento e alfabetização**. 9ª ed. São Paulo: Cortez, 1998.